

FORMAÇÃO CONTINUADA: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Paula Oliveira de Souza^{1*}; Karolayne Alves Areas²

¹Instituto Federal Fluminense; ²Instituto Federal Fluminense

*paula.souza@gsuite.iff.edu.br

Partindo da premissa de que os professores precisam valorizar as trajetórias de vida dos discentes e o contexto em que estão inseridos, considerando-os como agentes transformadores e multiplicadores, a Educação Patrimonial contempla a visão de metadisciplinaridade nas áreas acadêmicas e esta será o ponto inicial para que os docentes possam observar suas práticas pedagógicas inclusivas e utilizá-las como ferramenta para potencialização do ensino-aprendizagem, autoavaliação e novas construções. A presente pesquisa pautou-se em observações sobre a temática da educação inclusiva em um curso de Licenciatura em História nas Faculdades Integradas Simonsen/RJ, em uma breve reflexão sobre as ausências das práticas e saberes docentes, baseando-se na discussão acerca da Educação Patrimonial na perspectiva da inclusão. Diante disso, esta pesquisa se encontra em curso e ressaltamos a importância de compreender que a Educação Patrimonial não se limita aos saberes culturais, materiais ou imateriais, mas também concebe possibilidades em produzir uma conscientização anticapacitista, que resulte no conceito de sustentabilidade. Para tal, a presente pesquisa visa investigar as práticas docentes com professores atuantes no Ensino Fundamental I em uma instituição de ensino em Campos dos Goytacazes/RJ, em como este personagem se apropria da Educação Patrimonial para realização da transversalidade entre a sua prática pedagógica, compreensão das histórias e realidades dos educandos, com o intuito de analisar estas experiências para promover a potencialização da educação inclusiva. A metodologia empregada baseia-se na qualitativa de grupo focal e caracteriza-se em quatro etapas: a) aplicação de questionários em relação às competências e habilidades profissionais sobre as temáticas tratadas; b) observação in loco com elaboração de diários de bordo por parte dos docentes; c) tabulação de dados; d) roda de conversa com os professores participantes sobre suas impressões e reflexões com o propósito de uma ressignificação de suas práticas pedagógicas inclusivas. Espera-se que a Educação Patrimonial propicie subsídios para que os professores possam reconhecer as barreiras que impedem que seus alunos se desenvolvam plenamente e através desse reconhecimento haja o rompimento com o ordinário dando espaço para uma educação de pluralidades.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial, Educação Inclusiva, Formação Continuada.